

JF 19.6.16

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE031129

CAMPINAS suplanta Santos: depósitos e empréstimos! Correio Popular, Campinas, 06 mar. 1974.

Campinas suplanta Santos: depósitos e empréstimos!

Correio Popular

6.3.74

O economista José Rodrigues num minucioso trabalho que publicou no jornal "A Tribuna" de Santos analisa — baseado num trabalho da Secretaria de Economia e Planejamento de S. Paulo — o movimento bancário paulista do trimestre julho-setembro de 73. Transcrevemos — data venia — trecho deste trabalho, que contém dados expressivos relacionados com Campinas, demonstrando a boa posição econômico-financeira desta praça:

Há numeros que chegam atrasados, mas chegam. A Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo que realiza elogiável trabalho de divulgação estatística, digno de uma sociedade aberta, acaba de divulgar o movimento bancário paulista do trimestre julho-setembro de 73, onde se constata a boa posição de Santos na ordem dos depósitos e empréstimos do Estado. A posição é boa mas não tanto, porque a praça já perdeu a liderança em áreas fora da Capital, que mantinha tradicionalmente. Depois de São Paulo que fica com a parte do leão (Cr\$ 23 bilhões em depósitos), ao concorrer com 981 estabelecimentos para ... 2.753 de todo o Estado, na ordem está vindo Campinas, com Cr\$ 924 milhões, para 49 estabelecimentos. A praça de Santos vem em seguida, com Cr\$ 856,6 milhões e mais 36 milhões de Caixa dos quais

Cr\$ 664,3 milhões são depósitos, à vista do publico e Cr\$ 121,4 milhões, de entidades publicas; a médio prazo, 70,6 milhões do publico e 201,2 mil de entidades publicas. No item "empréstimos", esta praça, em setembro de 73, mantinha aplicados Cr\$ 879,4 milhões, sendo 118,7 milhões à produção; 594,4 milhões ao comércio; 162,8 milhões a atividades não especificadas; 3,3 milhões a entidades publicas e 56,4 mil a instituições financeiras. Outra peculiaridade é que Campinas apresentava 49 estabelecimentos e Santos 64. São Bernardo do Campo, com 36 estabelecimentos vem logo após Santos, ao apresentar o volume de Cr\$ 813,3 milhões em depósitos. Na chamada "capital do automóvel", o que impressiona é o volume de depósitos do publico a prazo médio, que atinge quase 50 por cento dos depósitos do publico à vista. A proporção é de Cr\$ 233 milhões, para Cr\$ 501 milhões, permitindo-se supor o grau de segurança com que operam os bancos localizados naquela área.

No computo geral, toda a rede paulista aplicou, no mes de setembro, Cr\$ 22,9 bilhões na produção, 8,9 bilhões no comércio; 7 bilhões em atividades não especificadas; 1,58 bilhão em entidades publicas e 159,6 milhões em instituições financeiras. Relativamente a setembro de 1972, os empréstimos à produção au-

mentaram 60 por cento ao comércio, 78 por cento e às atividades não especificadas, 67 por cento. O caso de Santos é digno de análise. Há cerca de ano e meio havia mais de 80 estabelecimentos bancários no municipio, numero que se reduziu para 64. Também há dez anos, a Cidade tinha a garantia de pelo menos 8 bancos com sede aqui, um motivo suficiente para se acreditar em maiores investimentos locais. Um a um, os bancos originários da Cidade foram sendo vendidos ou absorvidos, para restar hoje praticamente um só com sede em Santos. O Banco Coelho foi adquirido pelo Banco da Economia de São Paulo; o Banco de Santos, pelo Grupo Safra; o S. Magalhães, pelo Boa Vista; o Banco Faro fechou e está na interminável liquidação extrajudicial; o Ribeiro Carvalho foi adquirido pelo Industrial de Campina Grande, que por sua vez foi comprado pelo Mercantil de Minas Gerais. O Banco Cooperativo também fechou e recentemente o Economia de S. Paulo foi vendido ao grupo nordestino Crecif, que possui banco de investimentos com matriz no Recife e uma financeira. O Economia, que ainda tem sede em Santos, provavelmente será transformado em agencia do Crecif, fazendo restar apenas o Banco do Comércio como genuinamente santista.